

Situação atual da cultura do grão-de-bico para alimentação humana em Portugal

A cultura do grão-de-bico é típica do clima mediterrânico (tolerante à secura e temperaturas elevadas), logo, Portugal tem boas condições para a produzir. Surge então a questão: porque não se produz mais grão-de-bico em Portugal?

Isabel Duarte . INIAV, I.P.



Carlos Pereira e Diogo Carvalho . AICF-Agro Inovação S.A.



Evolução até à situação atual

Das leguminosas secas cultivadas em Portugal, as mais representativas para a alimentação humana são o feijão seco e o grão-de-bico, sendo que a produção de feijão representa 33% e a de grão-de-bico 17% da produção nacional do total de leguminosas para grão (INE, 2018).

O grão-de-bico é uma das leguminosas mais antigas e é caracterizada pelo seu elevado teor em proteína e pela forte composição vitamínica e mineral que oferecem diversos benefícios para a saúde, como ajudar a aumentar a satisfação das pessoas, melhorar a digestão, manter níveis estáveis de açúcar no sangue, aumentar a proteção contra doenças e muito mais... razão pela qual esta espécie é frequentemente incluída em muitas e diversificadas dietas alimentares.

No entanto, e apesar de se consumir apenas 1 kg de grão-de-bico por habitante/ano, a produção nacional não é suficiente, tornando-se necessário importar cerca de 16 000 toneladas por ano (INE, 2018), cerca de 80% das necessidades anuais.

Barreiras para a produção e desenvolvimento da cadeia de valor

Com base em resultados obtidos em épocas anteriores (desde os anos 80 até à primeira década de 2000), já existentes no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e inquéritos agrícolas (realizados a cerca de 50 agricultores e outros atores interessados por agricultura – empresas de sementes e indústria), analisámos o sistema agrícola português e a importância do grão-de-bico nos sistemas agrícolas

atuais, e verificámos que as principais barreiras que contribuem para o não aumento das áreas de produção e desenvolvimento da cadeia de valor, baseiam-se sobretudo em:

- A ainda “não aceitação” ou “não estar preparado” para a sementeira antecipada (sementeira de outono/inverno);
- A falta de herbicidas homologados em pós-emergência;
- Custos de produção elevados, quando comparados com outras culturas;
- Redução geral da atividade agrícola;
- A não existência de uma cadeia de mercado (indústria e comércio) bem organizada;
- Problemas político-sociais, como a falta de ajudas à produção e preços mais baixos da matéria-prima importada.

No entanto, e apesar de em 1986 se ter iniciado no INIAV, em Elvas, o programa de melhoramento genético para a cultura do grão-de-bico, com o objetivo de obter linhas tolerantes ao fungo “dizimador” *Ascochyta rabiei* e bem adaptadas à sementeira no outono, com alto valor agronómico, produtivo e nutritivo, apenas agora, mais recentemente, esta cultura recomeçou a ganhar expansão de mercado pela procura por parte dos agricultores e indústria, atribuída ao deficit de proteína vegetal no consumo humano (que atingiu proporções preocupantes). Desta forma, a AICF-Agro Inovação S.A. (empresa portuguesa fundada em 2013, vocacionada para a indústria agrícola de culturas destinadas ao consumo humano)

decidiu focar-se neste problema e iniciar a promoção, com a produção e a comercialização, do grão-de-bico.

Oportunidades para a produção e desenvolvimento da cadeia de valor

Atualmente, existem outras alavancas e oportunidades que permitem que aqueles conceitos sejam dissuadidos. Apesar de ainda não termos conseguido a homologação de certas substâncias ativas em pós-emergência, existem outras ferramentas, relativas à tecnologia da cultura, que podemos utilizar para controlar as infestantes de primavera. A aplicação de herbicida em pré-emergência à base de ‘Pendimetalina’ e ‘Linurão’ (na ordem de 3 para 1) resulta muito positivamente no controlo de infestantes até que a cultura se desenvolva suficientemente, assim como o espaçamento da entrelinha que pode ser mais curto, para uma cobertura mais rápida do solo, ou maior para permitir a passagem de maquinaria na entrelinha.

Por outro lado, já existem no mercado três variedades, obtidas no INIAV, do tipo Kabuli (‘Elvar’, ‘Elixir’ e ‘Eldorado’ com tegumento claro) (Figura 1) adequadas à sementeira antecipada e altamente tolerantes à *Ascochyta rabiei* e estão em processo de candidatura ao Catálogo Nacional de Variedades mais duas linhas avançadas. Com o programa de melhoramento, continuamos a procurar aumentar o potencial de rendimento e a aposta mais recente é a obtenção de linhas com semente de tamanho grande (peso de 100 sementes superior a 50 g).



Figura 1 – Variedades de grão-de-bico, tipo Kabuli, obtidas no INIAV: Elvar, Elixir e Eldorado (da esquerda para a direita)

Perspetiva de futuro

O que procuramos num futuro próximo, uma vez que as leguminosas secas são consideradas espécies estratégicas nas políticas da PAC, é o envolvimento:

- De mais **AGRICULTORES**, para que assegurem a sustentabilidade do sistema, através da rotação, do aumento da oferta nacional e do autoaprovisionamento de matérias-primas ricas em proteína;
- Da **INDÚSTRIA**, que envolve todas as vertentes de processamento de produtos enlatados, sejam em cru ou sejam transformados;
- Da **INVESTIGAÇÃO**, para dar respostas do ponto de vista da disponibilização de mais variedades, com maior eficiência na utilização dos recursos; responder aos problemas identificados pelos demais atores; procurar novos itinerários técnicos ajustados às necessidades quer da produção quer da indústria; e promover a divulgação e disseminação dos resultados a todos os potenciais beneficiários.

Nota final

Atualmente, estão registados no INE (2018) 1630 ha distribuídos por todo o país com maior incidência no Alentejo (são áreas geográficas onde os solos possuem uma elevada aptidão para a cultura do grão de bico), onde cerca de 1000 ha são cultivados com a variedade 'Elvar', distribuídos por 40 produtores (o que representa uma produção que chega quase a 1/3 das necessidades nacionais deste produto), sob a responsabilidade da AICF-Agro Inovação. Esta mesma variedade representa um caso de sucesso do programa de melhoramento das leguminosas secas, pois atualmente ocupa 95% da área de produção no sul de França. As variedades 'Eldorado' e 'Elixir' estão igualmente em fase de ascensão, também em França, confirmando que o grão-de-bico português é um produto de excelência. 🌱

Bibliografia

Duarte, I. e Carita, T. (2014). O lugar das Leguminosas-grão numa dieta nutricionalmente equilibrada; II –

Grão-de-bico. In: Universidade do Algarve (eds.), *A Dieta Mediterrânica em Portugal: Cultura, Alimentação, e Saúde*, 239-252 p.

Duarte-Maçãs, I. (2003). *Seleção de linhas de grão-de-bico (Cicer arietinum L.) adaptadas ao ambiente Mediterrânico – critérios morfológicos e fisiológicos*. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Doutor. Universidade de Évora. 171 p.

Duarte, I.; Pereira, G.; Meneses, M. e Barcelos C. (2017). Why does not Portugal produce more chickpeas? In: *Book of Abstracts on International Conference "Advances in grain legume breeding, cultivation and uses for a more competitive value-chain"*. Novi Sad, Sérvia, p. 114.

Duarte I.; Pinheiro C.; Simões N.; Costa J.M. e Chaves M. (2017). Yield Stability and Selection Strategies for Chickpea in Portugal. In: *COST WG1 / EPPN2020, Workshop: "Current and future applications of phenotyping for plant breeding"*. Novi Sad, Sérvia, 29-30 setembro.

INE (2018). <http://www.ine.pt> (Instituto Nacional de Estatística, I.P.).

Pereira, C. e Carvalho, D. (2015). Agro Inovação pretende fomentar a cultura de Grão-de-bico na região do Alentejo. *Voz do Campo*, outubro, pp. 42-43.